

## ENSINO DE SOCIOLOGIA E IMAGEM: UM BALANÇO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Teaching sociology and visual media: An overview of graduate academic production

Cristiano das Neves Bodart<sup>1</sup>

Cassiane da C. Ramos Marchiori Bodart<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo apresenta um balanço da produção acadêmica da pós-graduação brasileira sobre o ensino de Sociologia mediado por imagens. A pesquisa qualitativa analisou 18 dissertações defendidas entre 2001 e 2024. Os resultados mostram que, embora o tema tenha crescido após 2016, ainda é marginal no subcampo do ensino de Sociologia. Predominam metodologias participativas e intervenções pedagógicas, com uso de vídeos, cinema e fotografia para desenvolver imaginação sociológica, percepção figuracional e formação cidadã. As pesquisas se concentram em certas regiões e linguagens tradicionais, sem explorar recursos visuais da cultura digital, como memes e redes sociais. Conclui-se que o tema está em expansão e contribui para práticas pedagógicas críticas, reflexivas e socialmente comprometidas.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia; Imagem Fotografia; Filme; Pós-graduação.

### Abstract

This article presents an overview of the Brazilian graduate academic production on the teaching of Sociology mediated by images. The qualitative research analyzed 18 master's dissertations defended between 2001 and 2024. The results show that, although the topic has grown since 2016, it remains marginal within the research subfield of Sociology teaching. Participatory methodologies and pedagogical interventions predominate, with the use of videos, films, and photography to develop sociological imagination, figurational perception, and citizenship education. The studies are concentrated in certain regions and focus on traditional visual languages, with little exploration of digital culture resources such as memes and social media. The study concludes that this field is expanding and contributes to pedagogical practices that are critical, reflective, and socially engaged.

**Keywords:** Sociology Teaching; Visual Culture; Photography; Cinema; Graduate Studies.

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Centro de Educação (Cedu), do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS-ICS) e do Programa de Doutorado em Ensino (Renoen) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2195-2145>. E-mail: [cristianobodart@gmail.com](mailto:cristianobodart@gmail.com).

<sup>2</sup> Editora Executiva da Editora Café com Sociologia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8872-1731>. E-mail: [marchioricassiane@gmail.com](mailto:marchioricassiane@gmail.com).

## **Introdução**

A imagem ocupa posição central na sociedade contemporânea, especialmente entre os jovens, principais consumidores dessa linguagem, especialmente no contexto brasileiro marcado pela concentração de renda e pela exclusão social, “onde a adoção de estratégias que hipervalorizam a troca e a criação de símbolos é perversa” (Souza e Silva, 2006, p.2).

Os(As) jovens acessam discursos visuais por meio de suportes como papel fotográfico, cinema, telas, livros, plataformas digitais e redes sociais. As imagens atuam na formação da percepção de mundo, como dispositivos de construção de sentidos, socialização e, muitas vezes, de manipulação simbólica, sendo amplamente usadas para fins políticos, econômicos e culturais. No ensino de Sociologia, seu uso tem se mostrado uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas colaborativas (Barros Júnior, 2020; Bodart, 2021).

Estudos sobre alfabetização visual, cultura visual e mediações imagéticas são consolidados nas áreas da Comunicação, das Artes e da Antropologia Visual. Considerando o potencial das imagens no processo de ensino-aprendizagem, este artigo analisa parte da produção científica brasileira sobre o ensino de Sociologia mediado por recursos imagéticos. Seu objetivo é apresentar um balanço reflexivo de dissertações de pós-graduação *stricto sensu* que abordam o uso de imagens no ensino de Sociologia, mapeando tendências, referenciais teóricos, metodologias, lacunas e desafios desse campo. Além de contribuir para o fortalecimento do subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia, busca fomentar reflexões sobre a incorporação de linguagens visuais nos processos pedagógicos, especialmente na Educação Básica.

O artigo está organizado em duas partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, são apresentados os procedimentos teórico-metodológicos; na segunda, os dados e as análises do *corpus* da pesquisa.

## **Procedimentos teóricos-metodológicos**

Este artigo dialoga com pesquisas sobre o ensino de Sociologia desenvolvidas no Brasil na última década. Busca contribuir para a compreensão de três aspectos inter-relacionados: (i) a consolidação do campo do ensino de Sociologia e de seu subcampo de pesquisa, em processo de autonomização (Oliveira, 2023); (ii) a centralidade da imagem na sociedade contemporânea, marcada pela cultura visual; e (iii) o papel da Sociologia na formação para o letramento imagético, entendido como a capacidade de ler criticamente imagens, interpretando seus sentidos, contextos de produção, intencionalidades e efeitos sociais. De modo geral, o sujeito letrado visualmente é aquele capaz de observar, compreender e comunicar os sentidos produzidos pelas imagens (Rocha, 2008; Bodart, 2021).

Partimos da premissa de existe de um campo do ensino de Sociologia e de um subcampo de pesquisa em fase de consolidação,<sup>3</sup> conforme destacou Oliveira (2023). Essa consolidação é evidenciada por diversos indicadores: a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar desde 2008; a expansão dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais (Bodart; Tavares, 2020); o crescimento de eventos acadêmicos especializados (Bodart, 2022); o aumento da produção científica sobre o tema; a ampliação de dossiês temáticos (Brunetta; Cigales, 2018); o surgimento de revistas científicas dedicadas ao ensino de Ciências Sociais; e a formulação de políticas públicas como o PIBID e o PNLD específico para Sociologia. Soma-se a isso a criação do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio),<sup>4</sup> estruturado em três linhas de pesquisa, sendo Práticas de ensino e conteúdos curriculares a mais diretamente vinculada ao fortalecimento do subcampo. Destaca-se, ainda, o crescimento consistente de dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia no Brasil (Handfas, 2011; Antunes; Garcia; Alves, 2019; Cigales; Bodart, 2025), que constitui o objeto desta pesquisa.

---

<sup>3</sup> As pesquisas desenvolvidas no Brasil que analisam essa esfera social como um campo (ou subcampo) estão fundamentadas na teoria dos campos, formulada por Pierre Bourdieu. Não faremos uma discussão dessa premissa – que aqui adotamos – por não ser o propósito da presente pesquisa. Para isso, ver Oliveira (2023).

<sup>4</sup> O ProfSocio está estruturado em três linhas de pesquisa: Educação, escola e sociedade; Juventude e questões contemporâneas; e Práticas de ensino e conteúdos curriculares. Esta última se configura como o principal eixo de desenvolvimento das dissertações voltadas para o ensino de Sociologia.

Paralelamente, vivemos em uma sociedade marcada pela centralidade da imagem, fenômeno que se manifesta tanto na lógica do consumo quanto na construção das identidades sociais, culturais e políticas. Como demonstram estudos desenvolvidos por autores como Debord (1997), a cultura visual ocupa um papel estruturante nas dinâmicas sociais contemporâneas. Dados empíricos produzidos por pesquisas na área da comunicação e da sociologia da cultura evidenciam que as práticas cotidianas, as formas de sociabilidade, os processos de subjetivação e até os modos de participação política estão profundamente mediados por linguagens visuais – seja nas redes sociais digitais, na publicidade, no cinema ou nas produções audiovisuais independentes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre as contribuições da Sociologia para a promoção do letramento visual, entendido como a capacidade de interpretar criticamente as imagens, compreendendo seus contextos de produção, suas intencionalidades, seus efeitos sociais e seus usos como dispositivos de poder e de construção de sentidos (Almeida, 2009; Bodart, 2021). “Assim como o código semiótico da linguagem, o código das imagens também representa o mundo (de maneira concreta ou abstrata), constrói relações sociointeracionais e constitui relações de significados a partir do papel desempenhado por seus elementos internos” (Almeida, 2009, p. 178), o que o torna um objeto de ensino privilegiado para as aulas de Sociologia.

Este artigo apoia-se, sobretudo, na premissa de ser fundamental o desenvolvimento de competências de leitura visual no ensino de Sociologia, como destacado por Bodart (2021). Isso significa formar estudantes capazes não apenas de consumir imagens, mas de analisá-las como representações socialmente construídas, que refletem e, simultaneamente, produzem relações de poder, disputas simbólicas e processos de subjetivação no mundo contemporâneo.

Os dados desta pesquisa integram o levantamento realizado por Cigales e Bodart (2025), que utilizaram três fontes principais: (a) a base de dissertações e teses sobre o Ensino de Sociologia disponibilizada no blog

Café com Sociologia;<sup>5</sup> (b) o Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);<sup>6</sup> e (c) os repositórios de teses e dissertações de 28 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.<sup>7</sup>

Considerando que esse levantamento foi realizado entre 29 de junho e 21 de outubro de 2022, os dados foram atualizados, aplicando-se a mesma metodologia, de modo a incorporar as produções dos anos de 2023 e 2024. A partir dessa base inicial, realizamos uma busca direcionada aos trabalhos pertinentes aos objetivos desta pesquisa, utilizando um conjunto específico de descritores (ver Quadro 1).

Para a atualização da base, as buscas foram realizadas exclusivamente no Banco de Teses e Dissertações (BTD) da Capes. No Quadro 1 estão listadas as combinações de termos (colunas 1 e 2), os quantitativos de trabalhos recuperados em cada busca e o número de produções efetivamente validadas para compor o *corpus* desta pesquisa.

Quadro 1 - Descritores, trabalhos recuperados e validados como parte do *corpus* da pesquisa.

Com a frase exata	Com no mínimo uma das palavras	Resultados	Validados
ensino de sociologia	imagética	8	3
ensino de sociologia	imagem	7	2
ensino de sociologia	imagens	12	5
ensino de sociologia	visual	5	2
ensino de sociologia	visuais	5	2
ensino de sociologia	iconográfica	2	1
ensino de sociologia	iconográfico	2	1
ensino de sociologia	iconografia	2	1

<sup>5</sup> Os dados disponibilizados pelo *blog* Café com Sociologia conformaram a base inicial de coleta. Disponível em <<https://cafecomsociologia.com/dissertacoes-e-teses-ensino-de-sociologia/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

<sup>6</sup> Disponível em <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

<sup>7</sup> Trata-se das seguintes Instituições de Ensino Superior: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Universidade Estadual do Ceará (UFC); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual de São Paulo (UNESP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP).

ensino de sociologia	fotografia	9	4
ensino de sociologia	vídeo	10	4
ensino de sociologia	cinema	7	6
aula de sociologia	imagética	1	1
aula de sociologia	visual	2	1
aula de sociologia	fotografia	2	2
aula de sociologia	vídeo	4	1
aula de sociologia	cinema	3	2
sociologia no ensino	imagética	3	1
sociologia no ensino	imagens	3	2
sociologia no ensino	visuais	1	1
sociologia no ensino	fotografia	1	1
sociologia no ensino	vídeo	2	1
sociologia no ensino	cinema	4	4
sociologia no ensino	filme	3	3
sociologia na educação básica	fotografia	1	1
sociologia no ensino	vídeo	7	3
<b>Subtotal</b>		<b>106</b>	<b>59</b>
<b>Total sem duplicidades</b>			<b>18</b>

**Nota:** Diversos outros descritores foram testados durante o processo de busca. No entanto, a tabela apresenta apenas aqueles que resultaram na efetiva recuperação de trabalhos relacionados ao objeto desta pesquisa.

Fonte: Elaboração própria.

O critério de validação considerou dois aspectos: a) ser uma tese ou dissertação de pós-graduação *stricto sensu* defendida no Brasil; b) abordar o ensino de Sociologia mediado por algum tipo de recurso imagético.

O *corpus* desta pesquisa ficou composto por 18 dissertações de mestrado (Ver anexo 1), não tendo sido identificada nenhuma tese de doutorado. Uma vez definido o *corpus*, foi elaborada uma base de dados contendo as variáveis descritas no Quadro 2.

Quadro 2 - Variáveis observadas em cada um dos trabalhos

Ano	Autoria	Gênero/sexo da autoria	Título do trabalho	Tipo (dissertação ou tese)
Programa	Instituição	Região do país	Tema(categoria)	Objetivo geral do trabalho
Metodologia adotada	Principais referências	Principais conclusões	Perfil dos(as) orientadores(as)	

Fonte: Elaboração própria.

As dissertações foram categorizadas conforme o recurso imagético predominante, distribuídas em três categorias: filme, vídeo e fotografia. Na categoria filme, incluíram-se pesquisas que tivessem tomado como objeto produções cinematográficas, documentários realizados por terceiros. A categoria vídeo abrange trabalhos que tivessem focado em produções audiovisuais autorais (vídeos, esquetes, documentários e *reels*), elaboradas por docentes e/ou discentes com finalidades pedagógicas no contexto das

aulas de Sociologia. Já a categoria fotografia<sup>8</sup> contempla tanto o uso de fotografias (objeto e técnica), Histórias em Quadrinhos (HQs), *memes* e desenhos.

A coleta das variáveis ocorreu por meio de uma leitura exploratória inicial, seguida de leituras sistemáticas dos resumos, das introduções e das considerações finais. Quando presente, a seção de metodologia também foi analisada de forma detalhada. Além disso, foi realizada uma análise quantitativa das referências bibliográficas, com o objetivo de identificar os principais aportes teóricos que sustentam as pesquisas.

As informações sobre os(as) orientadores(as) foram obtidas por meio da análise de seus respectivos Currículos Lattes, com foco na identificação de sua formação acadêmica e na verificação de publicações ou desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao ensino de Sociologia.

Ressalta-se que o *corpus* analisado apresenta limitações, pois o recorte adotado contempla exclusivamente dissertações e teses de pós-graduação *stricto sensu*, não abrangendo outras produções acadêmicas relevantes, como artigos, capítulos de livros e obras monográficas, que também contribuem de forma significativa para o desenvolvimento desse campo de investigação.

### **Ensino de Sociologia e imagem na pós-graduação: uma análise do *corpus* de pesquisa**

O *corpus* da pesquisa se constituiu de 18 dissertações de mestrado. Por ser um volume reduzido, optamos por priorizar a realização de análises qualitativas, ainda que quantificando alguns dados importantes.

---

<sup>8</sup> Mantivemos esse termo por ser o que mais encontramos nas buscas, bem como por haver uma ausência de usos de termos nos títulos dos trabalhos que se voltem a imagens gráficas, como tabelas, quadros, fluxogramas e mapa mental.

Quadro 3 - *Corpus* da pesquisa, por ano, autor, programa, instituição de ensino superior (IES) e região (2001-2024).

ID	Ano	Autoria	Programa de Pós-graduação	IES	Região
01	2001	Maria Adelia Alves	Educação	UNICAMP	Sudeste
02	2012	Alecrides Jhane Raquel Castelo Branco de Senna	Ciências Sociais	UFRN	Nordeste
03	2013	Lisandro Lucas de Lima Moura	Educação	UFPEl	Sul
04	2016	Luiz Gustavo Ferri Rachetti	Ciências Sociais	UFRN	Nordeste
05	2016	Grazielle Maria Freire	Mestrado Profissional. em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza	UTFPR	Sul
06	2016	Elisandra Angrewski	Educação	UFPR	Sul
07	2017	Mariana Pereira Domingues	Educação	UFF	Sudeste
08	2018	Aline de Jesus Maffi	Docência para a Educação Básica	UNESP	Sudeste
09	2019	Fernando Augusto Violin	Ensino e Processos Formativos	UNESP	Sudeste
10	2020	Larissa Guedes de Oliveira	ProfSocio	FundaJ	Nordeste
11	2020	Alanny Araújo de Souza	ProfSocio	UFCG	Nordeste
12	2020	Ellen Pyles Pereira Alves	ProfSocio	UEL	Sul
13	2020	Katie Fabiane Ribeiro	ProfSocio	UEL	Sul
14	2020	Ana Beatriz Maia Neves	ProfSocio	UNESP	Sudeste
15	2021	Carlos Alberto Menezes Correia Junior	Educação profissional e tecnológica	IFSC	Sul
16	2023	Franciscana Luciara dos Santos Silva	ProfSocio	UVA	Nordeste
17	2023	Simone Cristina dos Santos	ProfSocio	UNESP	Sudeste
18	2024	Ana Beatriz Carneiro Forte	ProfSocio	UFCE	Nordeste

**Nota:** ID = Identificação. Refere-se a um código atribuído a cada um dos trabalhos. Ver Anexo 1.

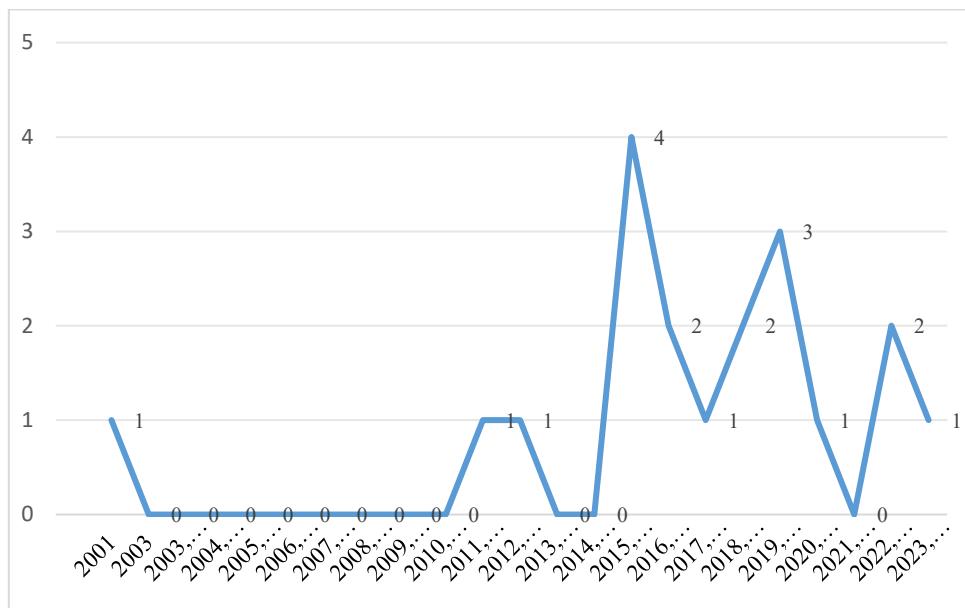
**Fonte:** Elaboração própria.

Observamos uma concentração regional nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, cada uma com seis dissertações sobre o ensino de Sociologia e o uso de recursos imagéticos, e a ausência de trabalhos nas regiões Centro-Oeste e Norte. O ProfSocio tem contribuído de forma expressiva e recente para esse campo, reunindo oito dissertações nos últimos quatro anos analisados, desde a conclusão de sua primeira turma em 2020. Do ponto de vista institucional, a UNESP se sobressai, com quatro dissertações defendidas.

Com o objetivo de melhor compreender a evolução anual da produção, os dados foram organizados nos Gráfico 1 e 2, que apresentam essa sistematização de forma visual.

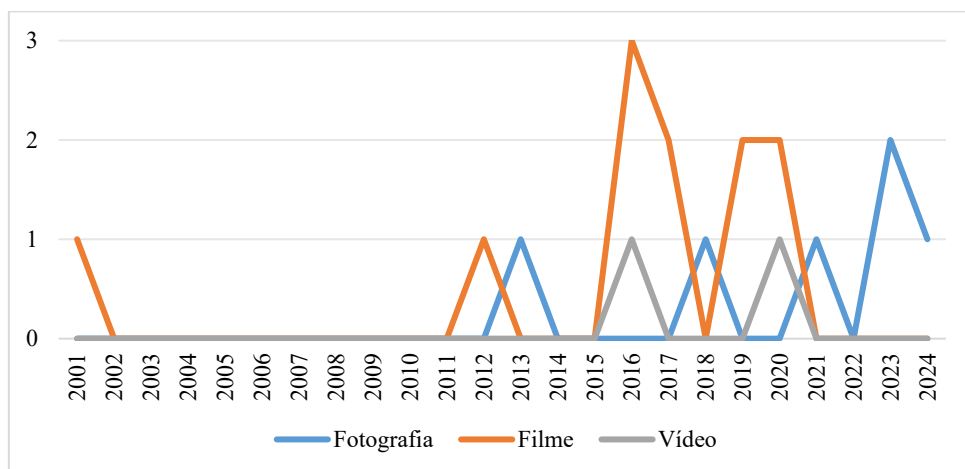


Gráfico 1 - Evolução do número de dissertações de mestrado relacionadas ao ensino de sociologia e imagens (2001-2024).



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2 - Evolução do número de dissertações de mestrado relacionadas ao ensino de sociologia e imagens, por termos presentes nos títulos (2001-2024).



Fonte: Elaboração própria.

Notamos que o número de pesquisas sobre o tema é ainda reduzido e relativamente recente, com maior concentração a partir de 2012. Esse padrão reflete, em parte, a própria dinâmica de crescimento do volume total de dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia defendidas no Brasil, conforme demonstrado por Cigales e Bodart (2025).

Dentre as 18 dissertações que abordam o ensino de Sociologia em articulação com o uso de fotografia, vídeo, cinema ou filme, quatro (22,2%)

são de autoria de homens e 14 (77,7%) de mulheres. Embora as mulheres (58,5%) já apresentem uma participação superior na produção de dissertações e teses sobre o ensino de Sociologia em geral, quando comparadas aos homens (41,5%) (Cigales e Bodart, 2025), a disparidade observada neste recorte específico é significativamente mais acentuada.

Essa concentração feminina na autoria de pesquisas sobre ensino e práticas pedagógicas pode ser compreendida à luz dos estudos sobre a divisão sexual do trabalho acadêmico, que evidenciam como as mulheres, historicamente, têm sido associadas às atividades de cuidado, transmissão de saberes e formação (Alves, 2017). Essa dinâmica se reflete na escolha dos objetos de pesquisa, na adesão mais expressiva às áreas de ensino e nas práticas formativas, como apontam Carmo e Espíndola (2023).

A análise dos dados do Gráfico 2 evidencia um hiato na produção de pesquisas sobre o tema entre 2002 e 2011. A primeira ocorrência remonta a 2001, de forma isolada. A retomada do tema ocorre em 2012, com a entrada do termo ‘filme’, indicando uma tendência inicial de crescimento, ainda que esporádica. A partir de 2016, há presença simultânea dos termos filme, fotografia e vídeo. No entanto, o baixo número de dissertações impede afirmar uma tendência consolidada. Em 2021, observa-se concentração exclusiva no uso da fotografia, presente em quatro dissertações.

Quadro 4 - Objetivos das 18 dissertações de mestrado sobre ensino de Sociologia mediado por imagem (2001-2024).

ID	Objetivo Principal
01	“investigar as possibilidades de utilização dos discursos audiovisuais no processo de ensino da Sociologia no Ensino Médio”
02	“pensar o cinema como mediação no processo educativo das aulas de Sociologia”
03	“de que modo o ensino da Sociologia pode contribuir para o processo de reencantamento do mundo e da educação”, a partir do uso de narrativas visuais (fotografias).
04	“discutir as possibilidades de diálogo das imagens audiovisuais com as propostas conceituais para a área de Sociologia, abordados nas Orientações e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio”.
05	“desenvolver um produto educacional tecnológico que possa contribuir no desenvolvimento de conceitos próprios da Sociologia, por meio da produção de vídeos em sala de aula e da promoção do protagonismo juvenil”.
06	“identificação de diferentes perspectivas de trabalho com cinema nacional no ensino de Sociologia na Educação Básica que motivou esta pesquisa. [...] procurando compreender quais as perspectivas de trabalho apresentadas e como estas podem contribuir com a formação crítica do sujeito”.
07	“compreender e analisar a prática docente relacionada ao uso de filmes por professores de Sociologia do Ensino Médio”.
08	“discutir a fotografia como ferramenta de descondicionalização dos critérios de verdade e objetividade no ensino dessas disciplinas nessa instituição”.
09	“compreender a apropriação pedagógica do cinema registrada nos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio disponibilizados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e adotados pela Secretaria

	Estadual de Educação de São Paulo, mais especificamente na Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto/SP”.
10	“identificar a maneira como esse conteúdo imagético [histórias em quadrinhos] dialoga com os conceitos, abordagens e teorias das Ciências Sociais expostos ao longo dos capítulos”.
11	“discutir sobre os impactos causados pelo uso do audiovisual [...] nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. [...] investigar como os recursos audiovisuais são usados nas aulas de Sociologia; analisar de que forma esses recursos contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e propor estratégias pedagógicas utilizando o audiovisual”.
12	“discutir como os diálogos e as conexões de saberes e práticas pedagógicas entre duas áreas do conhecimento, neste caso a Sociologia e as Artes Visuais, podem colaborar com a formação crítica dos estudantes do Ensino Médio”.
13	“[...] objetivou-se (re)pensar suas identidades juvenis em interface com o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) e as possibilidades de mediar o processo ensino-aprendizagem em Sociologia através desse universo.” “[...] problematizou-se os usos que essas juventudes fazem nas NTIC e as possibilidades para o ensino de Sociologia através deste ‘universo digital’”.
14	“apresentar às professoras e professores que lecionam Sociologia na educação básica algumas possibilidades de uso de filmes como ferramenta pedagógica para a abordagem da temática ‘gênero e direitos das mulheres’, a partir de suas respectivas narrativas, relacionando-as com conceitos e teorias de autoras das Ciências Sociais”.
15	“Como parte deste trabalho, foi elaborada, como produto educacional integrante desta proposta, uma sequência didática, utilizando a Fotografia no ensino do conceito de Trabalho nas aulas de Sociologia”.
16	“O presente trabalho é resultado de uma reflexão sobre a prática pedagógica a partir da elaboração de um conjunto de intervenções pedagógicas do tipo dinâmicas, mediadas pelas tecnologias digitais, mais precisamente a fotografia [...] como ferramenta técnica e didática na produção de conhecimento sociológico”.
17	“compreender se as representações imagéticas e iconográficas produzidas pelos estudantes através da Antropologia Visual, junto ao Laboratório de Ciências Humanas (LACH), no ano de 2022, expressavam narrativas que aprimorariam o ensino-aprendizagem e se tais recursos auxiliariam no desenvolvimento do olhar sociológico e numa cultura de direitos humanos na escola”.
18	“analisar a relação entre os Direitos Humanos e a educação básica, com ênfase nas contribuições da Sociologia para o ensino desse conjunto de direitos no contexto escolar. Para tanto, propõe-se uma intervenção pedagógica que utiliza fotografias produzidas pelos estudantes do ensino médio como recurso para promover a discussão acerca dos direitos humanos”.

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisarmos os objetivos destacados pelos autores e autoras das dissertações, constatamos – como era esperado – que as pesquisas têm como foco principal a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Não foram encontrados trabalhos de caráter puramente teórico sobre o uso da imagem na educação; todos estão voltados para a prática docente, a mediação pedagógica ou a elaboração de propostas didáticas.

De forma recorrente, os objetivos das dissertações analisadas destacam o uso da imagem – por meio do cinema, do vídeo ou da fotografia – como ferramenta de mediação pedagógica voltada ao desenvolvimento de competências sociológicas, do olhar crítico, da imaginação sociológica e da compreensão dos direitos humanos. Esse padrão é observado, por exemplo, nas dissertações ID 01, 04 e 07 (uso de filmes); ID 08, 15, 16 e 18 (uso de fotografia); e ID 05 e 13 (produção de vídeos por estudantes). Além disso, entende-se que a leitura imagética contribui para o desenvolvimento da

percepção figuracional do mundo social (Bodart, 2021), competência que integra o processo de letramento sociológico (Bodart, 2024).

A imaginação sociológica consiste na capacidade de articular as experiências individuais aos processos sociais, históricos, econômicos e culturais. Permite compreender problemas vividos como questões pessoais. Trata-se de superar explicações individualizantes, naturalizantes ou psicologizantes dos fenômenos sociais (Mills, 1975; Bodart, 2024).

A percepção figuracional refere-se à capacidade de compreender o mundo social como uma rede dinâmica e histórica de interdependências entre indivíduos, grupos e instituições, como proposto por Norbert Elias. Nesse contexto, as ações e posições dos sujeitos são simultaneamente condicionadas pelos outros e exercem influência sobre eles, revelando que as sociedades são teias de relações em constante transformação (Elias, 1970; Bodart 2024).

Por sua vez, o letramento sociológico é um processo formativo contínuo, que se constrói a partir da alfabetização sociológica, marcada pela apropriação inicial dos conceitos e fundamentos da disciplina. Esse processo se caracteriza pela autonomia dos(as) estudantes em mobilizar conhecimentos sociológicos para interpretar, analisar e intervir em diferentes situações da vida social. Envolve, portanto, a capacidade de transformar os saberes sociológicos em posturas críticas e reflexivas diante da realidade (Bodart, 2024).

Quanto aos tipos de artefatos imagéticos utilizados, verificamos que a fotografia está presente em sete dissertações (ID 03, 08, 15, 16, 17 e 18, além do ID 12, que a articula com as artes visuais). O cinema/filme aparece como objeto em oito trabalhos (ID 01, 02, 04, 06, 07, 09, 11 e 14). A produção de vídeos autorais é foco específico de duas dissertações (ID 05 e 13). As Histórias em Quadrinhos (HQs) aparecem de forma isolada, no ID 10. Esses dados revelam que cinema e fotografia são os recursos predominantes no conjunto das pesquisas analisadas.

Observamos, ainda, uma incidência significativa de pesquisas que articulam o uso de imagens com temáticas contemporâneas, como: gênero e direitos das mulheres (ID 14, a partir de filmes); direitos humanos, mediado

por produções imagéticas e fotografias (ID 17 e 18); e identidades juvenis, em diálogo com a produção de vídeos no universo digital (ID 13).

Chama atenção, ainda, a ausência de dissertações que explorem outras linguagens visuais contemporâneas, como *memes*, *gifs*, vídeos curtos de redes sociais (Instagram, Facebook e TikTok), realidade aumentada ou infográficos – o que revela um campo ainda pouco explorado na pós-graduação, no que se refere ao ensino de Sociologia.

Passamos a analisar as metodologias adotadas pelas dissertações, *corpus* desta pesquisa. A categorização é apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 - Metodologias das 18 dissertações de mestrado sobre ensino de Sociologia mediado por imagem (2001-2024).

ID	Metodologia
01	Pesquisa qualitativa com entrevistas abertas a professores(as).
02	Estudo teórico-conceitual.
03	Pesquisa qualitativa, fenomenologia poética e etnografia imagética.
04	Pesquisa qualitativa com produção de curta-metragem por alunos.
05	Pesquisa qualitativa com pesquisa participante e produção de vídeos.
06	Revisão bibliográfica e análise documental de materiais do Portal Dia a Dia Educação.
07	Pesquisa qualitativa com entrevistas compreensivas com professores(as).
08	Pesquisa qualitativa, participante, com plano de ação.
09	Análise documental de livros didáticos, abordagem qualitativa.
10	Análise documental e qualitativa.
11	Pesquisa qualitativa com observação participante, grupo focal e entrevistas.
12	Pesquisa participante e intervenção pedagógica.
13	Pesquisa mista (quantitativa e qualitativa) com questionário e observação participante.
14	Análise fílmica com metodologia Tela Crítica e abordagem teórico-feminista.
15	Pesquisa qualitativa com questionário e desenvolvimento de sequência didática.
16	Pesquisa participante e análise das intervenções pedagógicas.
17	Pesquisa participante com oficinas, produção de imagens e análise das práticas.
18	Intervenção pedagógica com sequência didática, observação e análise das produções dos alunos.

Fonte: Elaboração própria.

Do ponto de vista metodológico, observamos um predomínio das abordagens qualitativas, adotadas em 13 das 18 dissertações (IDs 01, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 15, 16 e 17). Essas pesquisas são frequentemente combinadas com intervenções pedagógicas, pesquisa participante, desenvolvimento de sequências didáticas e análises de produções dos(as) estudantes. As metodologias, em sua maioria, estão conectadas, direta ou indiretamente, à lógica da pesquisa-ação e da intervenção pedagógica crítica,

reforçando o compromisso da área com práticas formativas vinculadas à transformação social e educacional.

Além disso, chama atenção o número expressivo de dissertações que se estruturam em metodologias de intervenção pedagógica e pesquisa participante: são oito trabalhos (IDs 05, 08, 11, 12, 13, 16, 17 e 18). Estes trabalhos frequentemente envolvem a produção de materiais educativos, como vídeos, fotografias, portfólios ou sequências didáticas, e evidenciam um alinhamento com práticas pedagógicas inovadoras. Este padrão metodológico reflete, também, a influência direta do ProfSocio, que tem orientado as pesquisas para a elaboração de propostas aplicáveis no contexto escolar, como evidenciado por Souza (2022) ao avaliar as 55 dissertações desse programa.

Outro aspecto recorrente no *corpus* é o uso combinado de múltiplas técnicas de coleta e análise de dados. São exemplos desse padrão metodológico: entrevistas (IDs 01, 07 e 11); grupos focais (ID 11); observação participante (IDs 11, 13, 17 e 18); produção de vídeos e materiais educativos pelos(as) estudantes (IDs 04, 05, 13 e 17); desenvolvimento de sequências didáticas (IDs 15 e 18).

Embora claramente minoritária, a análise documental aparece em três trabalhos (IDs 06, 09 e 10), com foco na análise de livros didáticos e materiais institucionais. Também pouco expressiva é a presença de abordagens teóricas estritas, representada por apenas uma dissertação (ID 02), que adota um percurso teórico-conceitual com análise filosófica e epistemológica sobre o uso do cinema na educação.

A abordagem mista (quantitativa e qualitativa) é igualmente rara, aparecendo em um único trabalho (ID 13), que combina questionário com observação participante. Isso evidencia que as metodologias quantitativas permanecem praticamente inexploradas no conjunto de dissertações analisadas.

De forma geral, as dissertações analisadas adotam metodologias centradas em três eixos: (i) desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras; (ii) produção de materiais didáticos próprios; e (iii) valorização do protagonismo dos(as) estudantes como sujeitos ativos na construção do

conhecimento. Este padrão metodológico revela um campo voltado para a pesquisa aplicada, com foco na prática docente, no desenvolvimento de recursos educativos e na formação crítica dos sujeitos escolares. Predominam as abordagens qualitativas e as pesquisas participantes, enquanto metodologias quantitativas e análises teóricas desvinculadas da prática são pouco frequentes. Este perfil metodológico reflete tanto as demandas formativas do ensino de Sociologia quanto a influência do ProfSocio, que tem fortalecido a produção de conhecimentos aplicados à prática escolar (Souza, 2022).

Os dados analisados permitem afirmar que há uma tendência consolidada de associar o ensino de Sociologia a temáticas contemporâneas – como gênero, juventude e direitos humanos – e uma clara preferência por metodologias participativas e intervenções pedagógicas. Esse padrão se explica, em grande medida, pela influência do ProfSocio, que estimula a produção de intervenções pedagógicas e de recursos didáticos aplicados diretamente ao contexto escolar.

Ainda que a tarefa de sintetizar os resultados de uma pesquisa em poucas linhas imponha desafios, especialmente no que se refere às inevitáveis simplificações e possíveis imprecisões, optamos por realizar esse exercício, por compreendermos que ele permite oferecer uma visão panorâmica do *corpus* analisado. Assim, apresentamos, no Quadro 6, uma síntese das principais conclusões das 18 dissertações de mestrado que abordaram o ensino de Sociologia em articulação com o uso de recursos imagéticos no período de 2001 a 2024.

Quadro 6 - Síntese das principais considerações finais das 18 dissertações de mestrado sobre ensino de Sociologia mediado por imagem (2001-2024).

ID	Síntese das principais conclusões dos trabalhos
01	O uso de audiovisuais no ensino de Sociologia exige uma abordagem criativa, reflexiva e dialógica, que vá além do recurso didático auxiliar, promovendo a construção crítica de conhecimentos, a formação de subjetividades e a valorização da pluralidade no ambiente escolar.
02	O cinema, quando compreendido como operador cognitivo e não apenas como recurso didático, pode ser uma ferramenta importante na reorganização do olhar dos(as) estudantes, promovendo uma reflexão crítica sobre si mesmos, sobre o outro e sobre a realidade social.
03	O ensino de Sociologia, quando fundamentado na atenção imaginante e nas narrativas visuais, promove o reencantamento do mundo, valorizando a experiência, o território e a cultura local. A prática docente se transforma em um ato simbólico e formativo, que reorganiza o olhar dos(as) estudantes sobre si, o outro e a realidade.
04	O uso do audiovisual no ensino de Sociologia favorece o desenvolvimento do olhar crítico dos(as) estudantes, promove o protagonismo juvenil e estimula reflexões e intervenções sobre a realidade escolar e social.

05	A produção de vídeos no ensino de Sociologia fortalece o protagonismo juvenil, estimula a construção de conceitos sociológicos, promove a formação crítica, ética e cidadã, e contribui para o desenvolvimento de uma consciência sobre os Direitos Humanos, articulando escola, tecnologia e realidade social.
06	O cinema, quando usado de forma crítica no ensino de Sociologia, contribui para a formação de estudantes mais reflexivos(as) e autônomos(as). Para isso, é essencial que o(a) professor(a) domine a linguagem cinematográfica e utilize filmes ou trechos de forma contextualizada, indo além do uso apenas ilustrativo.
07	O cinema contribui para a formação crítica dos alunos, mas sua aplicação enfrenta limitações devido à falta de recursos, infraestrutura e apoio nas escolas. Superar esses desafios exige políticas públicas que garantam acesso à cultura e valorizem a prática docente.
08	A fotografia, usada de forma crítica no ensino de Sociologia e História, pode romper com visões estereotipadas e objetivas, ajudando a desconstruir narrativas coloniais e a promover um olhar mais reflexivo e questionador sobre a realidade.
09	Os livros didáticos usam o cinema de forma superficial e ilustrativa. Falta formação dos(as) professores(as) e orientações claras sobre como utilizar filmes de modo crítico e pedagógico no ensino de Sociologia.
10	Charges e tiras nos livros de Sociologia ajudam na reflexão, mas são usadas de forma irregular. Seu potencial depende da mediação do(a) professor(a) e do desenvolvimento da leitura crítica das imagens.
11	O uso do audiovisual no ensino de Sociologia é uma ferramenta eficaz para desenvolver senso crítico e aprendizagem, especialmente com filmes curtos e próximos da realidade dos alunos. No entanto, seu uso exige planejamento, escolha adequada dos filmes, domínio prévio do conteúdo e mediação ativa do(a) professor(a), evitando que o recurso seja usado apenas para preencher tempo de aula.
12	A integração entre Sociologia e Artes Visuais no ensino promoveu uma aprendizagem mais sensível, crítica e reflexiva. A prática interdisciplinar valorizou a experiência dos(as) estudantes, ampliou o olhar sociológico e fortaleceu a construção de conhecimentos vinculados à realidade, à cultura e à subjetividade dos alunos, mostrando que a arte potencializa a compreensão dos fenômenos sociais.
13	O uso das NTIC, especialmente a produção de vídeos, mostrou-se eficaz para aproximar o ensino de Sociologia das vivências juvenis e desenvolver a reflexão crítica e a imaginação sociológica. Contudo, seu sucesso depende da mediação ativa do(a) professor(a) e de um planejamento pedagógico alinhado às realidades digitais e culturais dos(as) estudantes. A pesquisa reforça a necessidade de formação docente para lidar com os desafios da modernidade líquida e da pós-verdade no contexto escolar.
14	O trabalho evidencia que, apesar dos ataques e cortes nas políticas públicas para o setor audiovisual durante o governo Bolsonaro, o cinema permanece como uma ferramenta potente de democratização cultural, inclusão social e formação crítica. Defende-se, portanto, a urgência de políticas de incentivo ao cinema e à educação, bem como o papel da escola na promoção de uma formação antirracista, antimachista e comprometida com a cidadania.
15	O uso da fotografia como recurso didático nas aulas de Sociologia contribuiu para desenvolver nos(as) estudantes uma visão crítica sobre o trabalho e a sociedade. A experiência demonstrou que a Sociologia é fundamental para a formação de jovens conscientes e reflexivos(as), especialmente no contexto da reforma do Ensino Médio. O trabalho reforça a importância de metodologias ativas e da permanência da Sociologia como disciplina obrigatória na escola.
16	O uso da fotografia como recurso metodológico, aliado às tecnologias, permitiu que os(as) estudantes se tornassem produtores(as) de conhecimento, relacionando os conteúdos sociológicos à sua realidade social e cultural. As tecnologias, quando mediadas criticamente, fortalecem o protagonismo estudantil, o letramento digital e a construção de saberes contextualizados, reafirmando o papel da escola como espaço de reflexão e emancipação.
17	As imagens produzidas pelos(as) estudantes revelam suas realidades, identidades e territórios, funcionando como instrumento de reflexão sociológica e crítica. A fotografia, usada como recurso pedagógico, fortalece a aprendizagem, valoriza a cultura local e estimula o senso crítico, sendo essencial na construção de uma educação mais humanizada e significativa.
18	As atividades promoveram reflexões sobre a efetivação e violação dos direitos no cotidiano, especialmente sobre o direito ao lazer. O uso das imagens estimulou a imaginação sociológica e aproximou os conteúdos da realidade dos(as) estudantes. O plano está alinhado ao PNEDH, por adotar uma pedagogia crítica, participativa e dialógica, fortalecendo a formação cidadã e o protagonismo juvenil.

Fonte: Elaboração própria.

A análise das conclusões revela, de maneira recorrente, que o uso de imagens, quando mobilizado de forma crítica e intencional, potencializa a formação sociológica dos(as) estudantes, favorecendo o desenvolvimento de um olhar reflexivo sobre a realidade social. De modo geral, os trabalhos destacam a centralidade do protagonismo discente na construção do conhecimento, indicando que o uso de vídeos, fotografias e narrativas visuais



não se limita à função ilustrativa, mas atua como dispositivo formativo que estimula a autoria, a mediação ativa e a produção coletiva de saberes sociológicos (ID 4, 5, 13, 16, 17 e 18), em consonância com as proposições de Bodart (2021).

Algumas dissertações (IDs 9 e 10) tecem críticas explícitas ao uso superficial e meramente ilustrativo das imagens no ensino, defendendo que elas devem ser compreendidas como operadores cognitivos e epistemológicos, capazes de desencadear processos de reflexão crítica, análise sociológica e construção de conhecimento. De forma transversal, as imagens são entendidas como mediadoras culturais que articulam saberes escolares, cotidianos e tecnológicos, configurando-se como ferramentas potentes para o desenvolvimento da imaginação sociológica e da percepção figuracional (IDs 5, 13, 16 e 17).

Outro traço comum às dissertações analisadas é a valorização dos territórios, das identidades locais e da cultura dos(as) estudantes, que emerge tanto nas experiências com fotografias (IDs 8, 15, 16 e 17) quanto nas práticas pedagógicas baseadas em vídeos e filmes (IDs 2, 3, 5 e 13).

Chama atenção, ainda, que diversos trabalhos estabelecem uma vinculação direta entre o uso de linguagens visuais e a promoção de uma educação orientada pelos princípios dos direitos humanos, da cidadania, da educação antirracista e antissexista (IDs 5, 14, 15 e 18), sinalizando uma perspectiva formativa profundamente comprometida com valores éticos, políticos e democráticos.

Por outro lado, são recorrentes no *corpus* limitações estruturais que impactam diretamente a efetividade das propostas pedagógicas baseadas em recursos imagéticos, especialmente a falta de infraestrutura, a escassez de recursos tecnológicos e a desvalorização da prática docente (ID 7).

Observa-se, também, uma forte convergência na mobilização das imagens como suporte para o desenvolvimento do olhar sociológico e da imaginação sociológica, embora esses conceitos sejam, em grande parte das dissertações, pouco aprofundados teoricamente. Destaca-se, ainda, a adoção recorrente de metodologias participativas, oficinas pedagógicas e processos de criação audiovisual protagonizados pelos(as) estudantes, o que reforça a

centralidade de abordagens pedagógicas ativas e dialógicas no subcampo do ensino de Sociologia mediado por imagens – elemento que, segundo Bodart (2021), contribui para a construção de um olhar mais atento sobre os fenômenos sociais. Pesquisas que desenvolvem ferramentas e práticas didáticas são estratégicas para consolidar o ensino de Sociologia no currículo e qualificar seus processos de ensino e aprendizagem (Souza, 2022) e refletir e implementar práticas de letramento visual contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica dos(as) estudantes (Almeida, 2009).

A análise do perfil dos(as) orientadores(as) dos trabalhos revela que, entre os 18 identificados, apenas nove registram em seus Currículos Lattes a publicação de artigos ou o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao ensino de Sociologia. Destes, sete passaram a orientar trabalhos a partir de 2020. Este dado reflete, em parte, a recente ampliação do número de docentes vinculados aos programas de pós-graduação que passaram a se dedicar à pesquisa sobre o ensino de Sociologia e suas vinculações com o ProfSocio. Até 2019, haviam sido defendidos oito trabalhos, dos quais apenas dois (IDs 2 e 4) foram orientados por docentes que possuíam publicações ou pesquisas relacionadas ao ensino de Sociologia. Cabe destacar que, embora um desses orientadores não tivesse publicação de artigos até então, já havia apresentado dois trabalhos sobre o tema em eventos acadêmicos.

Identificamos que oito orientadores(as) (44,4%) possuem doutorado em Ciências Sociais ou Sociologia; seis (33,3%) são doutores(as) em Educação; dois (11,1%) em História; um (5,5%) em Filosofia; e um (5,5%) em Ciências da Informação e da Comunicação.

No que se refere às referências mobilizadas, o conjunto das dissertações analisadas reúne 1.071 citações acadêmicas, entre livros, capítulos, artigos e anais. O Quadro 7 apresenta os autores(as) mais recorrentes nesse *corpus*.

Quadro 7 - Autores presentes em ao menos 3 dissertações de mestrado sobre ensino de Sociologia mediado por imagem (2001-2024).

Autores	ID 1	ID 2	ID 3	ID 4	ID 5	ID 6	ID 7	ID 8	ID 9	ID 10	ID 11	ID 12	ID 13	ID 14	ID 15	ID 16	ID 17	ID 18	C T	N D
FREIRE, Paulo		1		1	1	3	1				1	1		1	1	1	1		13	11

BOURDIEU, Pierre		2		1			1	2		1		1		1	1		1	2	13	10
BENJAMIN, Walter	1		2			1	2	1				1				1	2	1	12	9
MILLS, C. Wright				1			1				1	1	1			1	1	1	8	8
BAUMAN, Zygmunt					1		1				1		5		2	1			11	6
FERNANDES, Florestan					1			1			1			2	2		2		9	6
MARTINS, José de S.				2				1						2	1	1		1	8	6
DAYRELL, Juarez					1						1	3	1	4					10	5
AUMONT, Jacques	1			1				1	1								1		5	5
ADORNO, Theodor W	2			1							1	1							5	4
BACHELARD, Gaston		2	6	3															11	3
BARTHES, Roland								2		1					1		1		5	4
DUARTE, Rosalia						2	2		2		1				1				8	5
MORAES, Amaury	1			2							1	1			1				6	5
MORIN, Edgar	1	7		2	1														11	4
SILVA, Heizi Fiorelli		2										2	1					1	6	4
FANTIN, Monica					1	2			1						1				5	4
MORAN, José M.					1					1		1				1			4	4
FLUSSER, Vilém								1		1					1	1			4	4
BACHELARD, Gaston		2	6	3															11	3
WUNENBURGER, Jean-Jacques		4	1	1															6	3
ARENDT, Hannah												2					2	1	5	3
SAVIANI, Dermeval											2			2				1	5	3
DURKHEIM, Émile									3			1				1			5	3
ELIAS, Norbert								1								1	3		5	3
BODART, Cristiano											2				1			1	4	3
GASPARIN, João L.					1							2						1	4	3
FRESQUET, Adriana							1				2			1					4	3
SARANDY, Flávio	1	2												1					4	3
CASTELLS, Manuel						1								1			1		3	3
FRIGOTTO, Gaudêncio											1	1			1				3	3
GIDDENS, Anthony					1										1		1		3	3
KOSSOY, Boris								1							1		1		3	3
LIBANEÓ, J. Carlos							1				1					1			3	3
OLIVEIRA, Amurabi											1	1	1						3	3
SONTAG, Susan		1							1						1				3	3
WEBER, Max.					1									1			1		3	3

Legenda: CT = número de citações; ND = número de dissertações onde é citado.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 7 revela que os autores mais recorrentes, tanto em número de dissertações quanto de citações absolutas, são Paulo Freire, Pierre Bourdieu e Walter Benjamin, indicando que os aportes da pedagogia crítica, da sociologia reflexiva e estrutural e da teoria crítica da cultura e das imagens sustentam parte significativa das investigações.

Além disso, destaca-se a presença expressiva de autores oriundos dos campos dos Estudos da Imagem, da Filosofia da Imagem, da Semiótica, dos Estudos da Comunicação e da Educação, como Jacques Aumont, Roland Barthes, Vilém Flusser, Jean-Jacques Wunenburger, Susan Sontag, Monica Fantin e Adriana Fresquet. Tal configuração evidencia que as pesquisas não se restringem ao repertório teórico das Ciências Sociais, articulando-se de forma interdisciplinar com estudos da visualidade, da cultura midiática e das linguagens.

No que tange à interface com a área da educação, observa-se a forte recorrência de autores como Dermeval Saviani, J. Carlos Libâneo, Gaudêncio Frigotto, João Luiz Gasparin e Rosalia Duarte, o que demonstra uma preocupação metodológica e epistemológica consistente com os fundamentos de uma educação crítica. Soma-se a esse quadro a presença de pesquisadores(as) diretamente vinculados(as) ao subcampo do Ensino de Sociologia, como Amaury Moraes, e Amurabi Oliveira, Cristiano Bodart, Ileizi Fiorelli Silva e Flávio Sarandy, indicando um alinhamento com as reflexões contemporâneas sobre a didática da Sociologia.

Embora em menor proporção, autores clássicos da tradição sociológica, tais como Émile Durkheim, Max Weber, Norbert Elias, Anthony Giddens, Florestan Fernandes e José de Souza Martins, continuam sendo referências fundamentais. Esse dado sugere que, mesmo nas pesquisas que abordam mediações imagéticas, permanece uma ancoragem nos fundamentos teóricos da Sociologia, sobretudo no que se refere à compreensão das estruturas sociais, dos processos culturais e das dinâmicas de reprodução social.

Merece destaque a recorrência de autores brasileiros, como Paulo Freire, Florestan Fernandes, José de Souza Martins, Juarez Dayrell, Ileizi Fiorelli Silva, Cristiano Bodart, Amurabi Oliveira e Flávio Sarandy, o que evidencia um movimento de nacionalização dos referenciais teóricos, indicando uma epistemologia situada ao Brasil.

Contudo, é importante destacar que, em muitos dos casos analisados nas dissertações, observa-se uma mobilização das imagens nas aulas de Sociologia que, por vezes, carece de rigor no recorte epistemológico e didático. Tal situação pode gerar o risco de diluição dos conteúdos específicos da Sociologia, o que pode resultar em prática docente que se aproxime excessivamente de outras áreas do conhecimento, como a História, as Artes ou a Comunicação – risco já apontado por Bodart (2021; 2024).

A análise dos dados permite inferir que, a partir de 2016, observa-se um crescimento expressivo no uso da produção de vídeos autorais como recurso pedagógico no ensino de Sociologia, em consonância com as práticas digitais e com a valorização do protagonismo juvenil. Nos anos mais recentes,

especialmente a partir de 2020, verifica-se uma intensificação de abordagens que articulam tecnologias digitais, práticas imagéticas e formação para os direitos humanos, refletindo preocupações contemporâneas com cidadania, inclusão e diversidade.

Essa configuração recente está diretamente vinculada ao processo de expansão das pesquisas na pós-graduação sobre o ensino de Sociologia, conforme demonstrado por Cigales e Bodart (2025), bem como ao fortalecimento mais amplo do próprio campo do ensino de Sociologia no Brasil, como analisado por Oliveira (2023).

Contudo, é ainda necessário um maior fomento de pesquisas que discutam com rigor científico as práticas docentes de ensino de Sociologia mediadas por imagens, visando identificar caminhos para o fomento do letramento sociológico (imaginação sociológica e a percepção figuracional) entre os(as) estudantes.

### **Considerações finais**

A análise das dissertações evidencia que as pesquisas sobre o ensino de Sociologia mediado por imagens atuam como formas de resistência aos modelos educacionais conteudistas, tecnicistas e desconectados das dinâmicas sociais contemporâneas. Em oposição a essas abordagens, defendem práticas pedagógicas emancipatórias, dialógicas e comprometidas com a formação crítica dos sujeitos, especialmente na compreensão das desigualdades sociais e das estruturas que as produzem e reproduzem.

Os dados também revelam a crescente centralidade das tecnologias de comunicação e das linguagens visuais na mediação das relações sociais contemporâneas. Nesse cenário, sua incorporação aos processos educativos deixa de ser uma escolha metodológica e se torna uma exigência formativa. O uso da imagem como operador cognitivo desloca as epistemologias tradicionais, centradas no texto escrito, e impulsiona práticas pedagógicas que reconhecem as linguagens visuais e multimodais como recursos legítimos para a produção e mediação do conhecimento sociológico.

Mais do que discutir recursos didáticos, as pesquisas analisadas expressam uma concepção ampliada de educação, que articula o ensino dos

conteúdos sociológicos à formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, reafirmam o ensino de Sociologia na educação básica não apenas como componente curricular, mas como espaço formativo estratégico para a construção de olhares sociológicos capazes de compreender as contradições, desigualdades e complexidades do mundo social.

Ademais, os resultados evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem diretamente com as culturas juvenis, com os desafios colocados pela cultura digital e com as demandas contemporâneas por uma educação comprometida com os princípios democráticos, com a cidadania ativa e com a promoção dos direitos humanos.

Em síntese, o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia mediado por imagens consolida-se como um espaço epistemológico e pedagógico ancorado em perspectivas críticas, dialógicas e interdisciplinares. A articulação entre Sociologia, Educação e Estudos da Imagem sustenta práticas educativas mais reflexivas, emancipatórias e socialmente comprometidas. Essa configuração evidencia que o ensino de Sociologia, desde sua origem, se constitui por imbricações com múltiplos campos, especialmente Educação, Ensino e Ciências Sociais (Oliveira, 2023), conformando um território epistemológico híbrido e transversal.

Se, por um lado, este artigo evidencia que a produção acadêmica sobre o ensino de Sociologia mediado por imagens ainda é reduzida, por outro, revela um movimento recente e consistente de crescimento desse campo de investigação e orientações realizadas por pesquisadores que se dedicam ao tema. Observa-se, entretanto, a ausência de pesquisas desenvolvidas nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, bem como a concentração do debate em torno de determinadas práticas imagéticas – notadamente filmes, vídeos e fotografias –, em detrimento de outras linguagens visuais contemporâneas, como *memes*, infográficos, *reels*, vídeos curtos de plataformas digitais e outros recursos próprios da cultura digital.

Explorar estratégias de uso de imagens no ensino de Sociologia possui relevância pedagógica, por ampliar as possibilidades metodológicas para a abordagem dos conteúdos da disciplina, e também relevância social,

na medida em que a ausência de letramento imagético contribui para a reprodução de diversos problemas, sobretudo no que se refere às práticas de consumo e às dinâmicas políticas. Como destacam Souza e Silva (2006), embora a condição de vulnerabilidade não se restrinja aos adolescentes, este grupo social simboliza as potencialidades de transformação e renovação social. Diante desse cenário, observa-se a necessidade de expansão das pesquisas sobre o tema nas pós-graduações, especialmente nos programas de doutorado – nos quais ainda não se identificam investigações consolidadas – e nas regiões Centro-Oeste e Norte, que permanecem sub-representadas na produção acadêmica.

Devido ao número reduzido de trabalhos identificados e aos limites deste tipo de produção científica, optamos por não realizar cruzamentos de variáveis, como evolução temporal associada a temáticas, metodologias ou regiões. Caso a tendência de crescimento se confirme, pesquisas futuras poderão realizar essas análises, gerando informações mais robustas sobre as dinâmicas do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia no Brasil. Ainda assim, os dados e análises aqui apresentados contribuem para fomentar debates sobre os desafios e potencialidades do uso de recursos imagéticos. Esperamos que este estudo estimule novas pesquisas que aprofundem as interfaces entre Sociologia, cultura visual e educação.

## Referências

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. *In*: PEREIRA, Regina Celi; ROCCA, Pilar (org.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ALVES, Daniela Maçaneiro. A mulher na Ciência: desafios e perspectivas. **Criar Educação**, v. 7, nº 2, jul./nov. 2017.

ANTUNES, Katiuscia; GARCIA, Edmar; ALVES, Amanda. O ensino de Sociologia retratado nas teses e dissertações entre 1996 e 2015: um estado da arte. **COnline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, v. 28, p. 287-298, 2019.

BARROS JÚNIOR, Francisco de Oliveira. **O Sociólogo vai ao cinema**. Teresina: Edufpi, 2020.

BODART, Cristiano das Neves. A Sociologia Escolar no Brasil. In: AMORIM, Sayonara Leal; CIGALES, Marcelo. (Orgs.). **Temáticas do ensino de Sociologia na escola brasileira**. Campinas: Pontes Editores, 2022.

BODART, Cristiano das Neves. **Usos de canções no ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021.

BODART, Cristiano das Neves. **O que aprender para ensinar Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2024.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos (2021). Os cursos de Ciências Sociais e Sociologia no Brasil: história e configurações. **Cadernos de Educação**, n. 64. p.0-25, jan./jul. 2020.

BRUNETTA, Antonio; CIGALES, Marcelo. Dossiês sobre ensino de Sociologia no Brasil (2007-2015): temáticas e autores. **Latitude**, Maceió, v. 12, p. 148-171, 2018.

CARMO, Jefferson Carriello do; ESPÍNDOLA, Helena Setsuko Del Mastro. Divisão sexual do trabalho e sua relação com a ciência, tecnologia e educação. **Sér.-Estud., Campo Grande**, v. 28, n. 63, p. 223-242, mai. 2023.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; BODART, Cristiano das Neves. O Ensino de Sociologia como tema de pesquisa na pós-graduação brasileira (1993-2021). **Sociologias**, [S. l.], v. 27, n. 64, p. e131987, 2025.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1970.

HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do ensino de Sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Inter-legere**, Natal, v. 1, n. 9, p. 386-400, 2011.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Trad. de Walderedo Ismael de Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

OLIVEIRA, Amurabi. **O campo do ensino de Sociologia no Brasil: gênese, agentes e disputas**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

ROCHA, Fernanda de Araújo. **Imagem e palavra: a produção literária para crianças em livros das autoras/ilustradoras Angela Lago e Eva Furnari**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008

SOUZA, Altamir da Silva; SILVA, Cassiano Paes da. O consumo na vida de adolescentes de diferentes condições socioeconômicas: uma reflexão para o marketing no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 4, n. 1, p. 01-18, mar. 2006.



SOUZA, Lucas Oliveira. Aprendizagem em Sociologia: o que discutem as dissertações do ProfSocio (2020-2021). **Sociologias Plurais**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2022.

Anexo 1 - Trabalhos constituintes do *corpus* da pesquisa.

ID	Ano	Título do trabalho
01	2012	Filmes na escola: Uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e propagandas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio.
02	2013	Diálogos com o homem imaginário: pensando o uso de imagens no ensino de sociologia
03	2016	O imaginário como mística do Ensino em Sociologia sobre a atenção imaginante nas narrativas visuais de Bagé
04	2016	Sociologia e cinema: o uso do audiovisual na aprendizagem de sociologia no ensino médio.
05	2016	O processo de produção de vídeos na construção de conceitos sociológicos na sala de aula a partir do protagonismo juvenil
06	2017	Cinema nacional e ensino de sociologia: como trechos de filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito
07	2018	O cinema nas aulas de Sociologia do Ensino Médio: uma reflexão sobre a prática docente
08	2019	Entre visibilidades e (in)visibilidades: os usos da fotografia no ensino de Sociologia e História
09	2020	Sociologia no Ensino Médio sob as lentes do cinema: reflexões acerca da apropriação pedagógica de filmes nos livros didáticos adotados pela Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto/SP
10	2020	Histórias ilustradas: análise do conteúdo imagético do livro didático de Sociologia
11	2020	“Eu num disse a tu que não era só filme”: o audiovisual no processo de ensino-aprendizagem da sociologia no ensino médio
12	2020	Saberes da Sociologia e das Artes Visuais: conexões dialógicas numa intervenção pedagógica
13	2020	Juventudes no Ensino Médio: Produção de vídeos como recurso metodológico para o ensino de Sociologia
14	2021	Mulheres na frente e atrás das telas: gênero e direitos das mulheres no ensino de sociologia - possibilidades de abordagem a partir de filmes
15	2023	A Sociologia na formação dos jovens no ensino médio: reflexões sobre o conceito de trabalho por meio da fotografia
16	2023	Intervenções pedagógicas com uso de fotografia nas aulas de Sociologia
17	2024	Antropologia visual e o olhar dos estudantes para os direitos humanos: uma experiência sociológica no Laboratório de Ciências Humanas numa escola pública periférica'
18	2025	Direitos Humanos em meu cotidiano: Imaginação Sociológica a partir do uso da fotografia em sala de aula

Fonte: Elaboração própria.